



FREQUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SALA DE AULA DESENVOLVIDA PELOS PROFESSORES NA EJA

Michelle Costa Araújo Arruda (1); Jaqueline Mendes da Cunha (1); Zélia Maria de Arruda Santiago (1)

Universidade Estadual da Paraíba, araujo.arruda_77@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, jmcunha3108@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, zeliasantiago@yahoo.com.br

Introdução

A Educação Para Jovens e Adultos (EJA), é um conjunto de processo de aprendizado, formal e informal. O ensino que se dá para estes indivíduos, considerando que estes são considerados em seu entorno social adultos. Essa prática possibilita a essas pessoas desenvolverem suas capacidades, enriquecerem seus conhecimentos e melhorar também suas competências. Os educandos da Educação para Jovens e Adultos, trazem consigo um legado cultural- conhecimentos construídos a partir do senso comum e um saber popular, não científico, que é construído no cotidiano, em suas relações com o diferente e com os meios aos quais devem ser considerados na dialogicidade das práticas educativas. Portanto, o trabalho dos educadores da EJA é buscar permanentemente o conhecimento que dialogue, concomitantemente, com o singular e o universal, o mediato e o imediato, de forma dinâmica e histórica. (DCE de EJA, 2006. p.49).

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (...), quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser porque estou sendo assim mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica (FREIRE, 2000, p.43). A crítica possibilita ao professor encontrar métodos de solucionar inúmeros descasos que afetam a educação no país em especial em sua sala de aula.

As estratégias incluem toda a organização da sala de aula que facilite a aprendizagem do aluno: disposição dos móveis e carteiras, organização e exploração do espaço da sala, exploração do deslocamento físico de professores e alunos, material a ser utilizado, desde um simples giz ou lousa até os multimeios mais complexos e avançados (visuais, auditivos, sonoros, etc..), excursões a locais fora da escola e assim por diante (NADAL & RIBAS, 2004,



p.44).

São inúmeras as modalidades de trabalho em grupos já registradas na literatura pedagógica, no entanto, melhor do que as descrever, enumerando passos técnicos para sua realização, será recomendar ao professor que procure conhecer exaustivamente seu grupo de alunos e, com base em suas características pessoais, nas habilidades já desenvolvidas e por desenvolver, e nas necessidades conceituais, procedimentais e atitudinais, propor que invente outros modos de trabalhar em sala de aula. O professor precisa reconhecer-se também como autor, criador de procedimentos de ensino. “Deve tomar como referência esta ou aquela forma de trabalho mais ou menos conhecida e, tendo clareza do lugar a que se pretende chegar, construir um novo caminho a ser percorrido com seus alunos.” (SCARPATO et al, 2004, p.82). Faz-se necessário que o professor veja no aluno um aliado no ensino e aprendizado uma vez que em sala de aula acontece troca de conhecimento, aluno querendo aprender, aluno que relata experiências, que transmite experiências e vice versa.

Metodologia

A pesquisa em questão é qualitativa, uma vez que condiz com a definição de Bogdan e Biklen (1994, p. 11), que a entendem como “[...] uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”. Participaram da pesquisa alunos do EJA (Educação Para Jovens e Adultos) do ensino médio da rede estadual do município de Aroeiras- PB, Nesta pesquisa participaram 39 alunos. O questionário foi o instrumento empregado para o registro de dados. Preservamos o anonimato das respostas dadas pelos alunos, assegurando que o desenvolvimento da pesquisa não produzia nenhum tipo de risco ou desconforto para os mesmos. O instrumento constitui em seis questões estruturadas, que permitiam obter informações a respeito da frequência do desenvolvimento de práticas educativas em sala de aula desenvolvida pelos professores.

A análise dos dados foi fundamentada na metodologia de análise proposta por Bardin (1977). Nesta, são destacadas idéias, enunciados e proposições do texto que possam ter significado isolado, ou seja, são determinados os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, possa significar alguma coisa para o objetivo escolhido.

Resultados e Discussão

Durante a aplicação dos questionários nos deparamos com alunos abertos a colaborar com a pesquisa. Analisando os questionários percebeu-se que os alunos do EJA durante a formação se deparam com professores com metodologias ultrapassadas, utilizando como recurso didático apenas livros didáticos, lápis pincel, quadro branco e apagador. Metodologias desmotivadoras contribuem cada vez mais para a evasão escolar, uma vez que na EJA (educação Para Jovens e Adultos) é constituída de pessoas donas de casa, que trabalham o dia todo ou meio expediente e que por algum motivo já abandonaram a escola quando mais novas. Em nenhum dos questionários que foram avaliados encontramos relatos de alguma prática educativa realizada por algum professor de qualquer disciplina.

Discentes relatam o desejo de aulas dinâmicas, onde tenha participação dos alunos, uma vez que os mesmo estão nas salas de aula como telespectadores do conhecimento e não têm participação direta ou são estimulados a obter mais conhecimentos através de pesquisas ou qualquer outro método. Ainda nos questionários encontramos relatos que na escola tem laboratório de informática de Química, Física e Matemática mais que infelizmente nunca foram utilizados pelos mesmos. Em 90% dos questionários analisados os educando vêm as práticas educativas no EJA como um incentivo ao aprendizado estimulando e valorizando os conhecimentos dos mesmos, considerando que os alunos trazem consigo muitas informações do cotidiano e que elas precisam ser valorizadas e ampliadas fazendo uma ponte entre o conhecimento prévio dos mesmos e o científico abordado nos livros didáticos incentivando o aprendizado.

Perguntamos: de qual prática educativa que você acha mais eficaz e eficiente para o seu aprendizado? Na maioria responderam que práticas educativas que envolvessem tecnologia seriam mais viáveis, pois muitos querem obter afinidade com a tecnologia e outros ampliarem o conhecimento e desejam fazer de maneira saudável utilizando para o aprendizado na escola e assim levar para a vida.

Conclusões

A análise deixa transparecer que muitos professores (as) se acomodam quando trata-se da EJA, sobretudo quanto a realização de metodologias desmotivadoras e não se vêem como ferramenta essencial para o incentivo do aprendizado, assim o mesmo deixa a desejar no seu

compromisso com a educação de ultrapassar barreiras, de identificar na sua sala de aula o problema da falta de aprendizagem dos alunos e acomodar-se ao sistema educacional. Observamos alunos desmotivados que esperam dos professores novas metodologias de ensino, que não sejam afetadas por falta de recursos.

Assim concluímos que trabalhar com uma realidade de educandos com diferentes culturas, situações econômicas, saberes, valores e expectativas, permite que o educador estabeleça um diálogo, onde com a participação de todos construa-se um saber apoiado no respeito às diferenças, na cooperação e na solidariedade. Tem-se a certeza de que não foram esgotadas todas as discussões necessárias a uma prática pedagógica transformadora na Educação de Jovens e Adultos, pois existe um longo caminho a percorrer diante dos obstáculos encontrados na educação que é oferecida no país atualmente, infelizmente esse não é o único público que sofre com o sistema educacional, mas a transformação começa fazendo-se cumprir o compromisso firmado com educação.

Palavras-Chave: Práticas, EJA, Professor.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L.(2006). *Análise de conteúdo*. (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1997).

BOGDAN, R.C. e BIKLEN, S.K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994

FREIRE, P. *A pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: UNESP, 2001.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MEC. *Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: 2006.

SCARPATO, M. et al. *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004.



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

(83) 3322.3222
contato@coprecis.com.br
www.coprecis.com.br